



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
EDUCAÇÃO A DISTANCIA

GILVÂNIA DIAS DE LIMA

**CAPACITAÇÃO DOS TÉCNICOS DE ENFERMAGEM EM EDUCAÇÃO EM
SAÚDE PARA ATUAÇÃO NO ESPAÇO ESCOLAR NO CONTEXTO PANDÊMICO**

João Pessoa
2022

GILVÂNIA DIAS DE LIMA

**CAPACITAÇÃO DOS TÉCNICOS DE ENFERMAGEM EM EDUCAÇÃO EM
SAÚDE PARA ATUAÇÃO NO ESPAÇO ESCOLAR NO CONTEXTO PANDÊMICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Especialização em Docência EPT, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Especialista. Orientadora: Prof.^a Dra. Lívia Borges Souza Magalhães

João Pessoa
2022

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

L732c Lima, Gilvânia Dias de.

Capacitação dos Técnicos de Enfermagem em Educação em Saúde para Atuação no Espaço Escolar no Contexto Pandêmico. / Gilvânia Dias de Lima. – João Pessoa, 2022.

12 f.:il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB.

Orientadora: Profa. Dra. Lívia Borges Souza Magalhães.

1. COVID-19. 2. Enfermagem. 3. Ensino profissional. I. Título.

CDU 377:616-036.21

FOLHA DE APROVAÇÃO

GILVÂNIA DIAS DE LIMA

CAPACITAÇÃO DOS TÉCNICOS DE ENFERMAGEM EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ATUAÇÃO NO ESPAÇO ESCOLAR NO CONTEXTO

Trabalho de conclusão de curso elaborado como requisito parcial avaliativo para a obtenção do título de especialista no curso de Especialização em Docência EPT, campus Cabedelo, e aprovado pela banca examinadora.

Cabedelo, 14 de junho de 2022.

BANCA EXAMINADORA



Orientado(a): Livia Borges Souza Magalhães – CPF: 027.241.195-76



Membro do IFPB: Karoline Fernandes Siqueira Campos- SIAPE: 2808562



Membros da Comissão: Rafael Marques Ferreira Barbosa Magalhães
CPF: 02544642548

AGRADECIMENTOS

A Deus por me dar forças para, estando nadando, não morrer na praia. Diante de tantos obstáculos encontrados no percurso desta pós-graduação.

A minha orientadora, Lívia, por não desistir de mim, por acreditar e por me ajudar nesse processo. Por toda paciência e mesmo à distância, através de uma tela fria, conseguiu me fazer sentir o calor expresso em palavras de carinho e atenção, mantendo a ética de uma autêntica pesquisadora, se importando com o que era construído no meu tempo e do meu jeito. Muitíssimo obrigada é pouco.

A minha filha Mayse Gabrielle, por me ajudar nessa caminhada que para mim é desafiadora com paciência e amor!

A todos que fazem parte dessa renomada instituição, o IFPB, e que contribuíram direta e/ou indiretamente para meu aprendizado no curso em questão, que tão somente vem somar a minha vida pessoal e, sobretudo, profissional.

Aos queridos avaliadores, Rafael e Karoline, ou poderia chamar apreciadores da pesquisa em questão? Estes que compreendem que a pesquisa é uma construção que abre em cada educando uma oportunidade de olhar o mundo com os olhos em busca do saber com o objetivo de dar a melhor resposta para o que foi pesquisado, compartilhando do que seja a ciência presente em nosso dia a dia.

Aos colegas que “anônimos”, muitas vezes foram se ajudando e me ajudando no percorrer desta caminhada através de grupos de WhatsApp, que fortaleceram minha caminhada para chegar até aqui e mostraram que a Educação a Distância é uma modalidade que pode, sim, fazer, de certa forma, amigos virtuais em pessoas que, ainda, se importam com o norte da educação.

RESUMO

A pandemia pelo novo coronavírus causou grande impacto na vida cotidiana das pessoas, restringiu as idas e vindas da população e mudou a maneira de se viver. Na área da educação, foi necessária uma readaptação, reinventando os modos de absorver as aulas e dar continuidade ao processo de ensino aprendizagem de forma segura. Nesse cenário, ressalta-se que os profissionais da saúde são de suma importância para que os cuidados sanitários fossem cumpridos, sendo, então, o objetivo deste trabalho apresentar uma intervenção pedagógica, voltada para que para preparar os profissionais em formação no curso de técnico de enfermagem para que eles atuem, de maneira efetiva, auxiliando na manutenção das medidas sanitárias de segurança no contexto escolar. Para tanto, utiliza-se uma metodologia ativa de ensino, o Arco de Maguerez, a qual se dividirá em três momentos: o primeiro momento, será norteadado pelo Arco de Maguerez, cuja proposta é trabalhar o ensino promovendo a aprendizagem a partir da realidade enfrentada pelos profissionais; no o segundo momento, diante do que foi vivenciado, haverá uma discussão mediada pelo professor a partir da observação dos profissionais; e, por fim, no terceiro momento, os discentes preparam ações para intervir no espaço observado. Nos três momentos se faz necessário e importante a mediação do professor que acompanhará todo o processo do plano de intervenção. Espera-se, com esse trabalho, contribuir no processo de qualificação dos profissionais técnicos de enfermagem a partir do desenvolvimento de ações desempenhadas pelos mesmos.

Palavras-chave: educação em saúde; técnicos de enfermagem; escola; covid-19

ABSTRACT

The pandemic caused by the new coronavirus had a great impact on people's daily lives, restricted the comings and goings of the population and changed the way of living. In the area of education, a readaptation was necessary, reinventing the ways of absorbing the classes and giving continuity to the teaching-learning process in a safe way. In this scenario, it is emphasized that health professionals are of paramount importance for health care to be fulfilled, and, therefore, the objective of this work is to present a pedagogical intervention, aimed at preparing professionals in training in the technical course of nurses so that they can act effectively, helping to maintain health and safety measures in the school context. Therefore, an active teaching methodology is used, the Arch of Maguerez, which will be divided into three moments: the first moment will be guided by the Arch of Maguerez, whose proposal is to work teaching promoting learning from the reality faced by professionals; in the second moment, in view of what was experienced, there will be a discussion mediated by the teacher based on the professionals' observation; and, finally, in the third moment, the students prepare actions to intervene in the observed space. In the three moments it is necessary and important the mediation of the teacher who will accompany the whole process of the intervention plan. It is expected, with this work, to contribute to the qualification process of nursing technicians from the development of actions performed by them.

Keywords: Health education; nursing technicians; school; Covid-19

INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 atingiu toda a população no final de 2019, início de 2020, e mostrou a necessidade da união de esforços coletivos, bem como da atuação do Estado para a prevenção contra o vírus e a proteção à saúde e à vida. Observou-se, também, que os efeitos da pandemia atingiram a sociedade de maneira desigual, sobretudo os profissionais de saúde e enfermagem (SOARES, PEDUZZI, COSTA, 2020).

Não obstante, os cenários de saúde e educação mudaram com grande impacto. A educação a distância (EaD) emergiu com grande força, já que se tornou a única solução viável para dar continuidade aos estudos desde o nível fundamental até o superior. Atualmente, essa modalidade de educação é considerada uma importante estratégia de ensino, no entanto, correntes educacionais já afirmam que nem sempre tal articulação é possível, sobretudo no contexto da formação para o cuidado em saúde (SCORSOLINI-COMIN et al., 2020).

A formação dos técnicos em enfermagem (TE) tem uma duração média de dois anos e está ancorada, muitas vezes, em um modelo de formação no processo de ensino-aprendizagem pouco voltado para atuação na Atenção Primária a Saúde (APS), uma vez que há um enfoque no ambiente hospitalar. De acordo com Carvalho et al. (2019), realmente a literatura evidencia que os técnicos e também outros profissionais da equipe não reconhecem esse papel dos TE na Atenção Primária, tampouco as potencialidades encontradas na Estratégia de Saúde da Família para ações de promoção e educação em saúde.

Entretanto, é importante destacar que os técnicos de enfermagem possuem atribuições enquanto membro da equipe de saúde e, no que tange aos processos educacionais envolvidos na Atenção Primária, eles não apenas podem como devem estar presentes, participar de tais ações e contribuir com tais processos.

Um exemplo da atuação do TE na atenção primária pode ser observado ao analisar o Programa Saúde na Escola (PSE), o qual contribui para o fortalecimento de ações que integrem a comunidade escolar em programas e projetos que articulem a saúde e a educação para o enfrentamento de vulnerabilidades que possam comprometer o desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens (BRASIL, 2011). Além disso, segundo o Ministério da Saúde (2011), as ações do PSE devem estar incluídas no projeto pedagógico educacional, levando em consideração as diferenças socioculturais e a diversidade do país.

Desse modo, nota-se que o TE tem um papel crucial também no desenvolvimento da educação em saúde para com a comunidade na qual ele está inserido dentro do ambiente da Estratégia de Saúde da Família. Contudo, ainda é notório que as atribuições são, por vezes, ignoradas, o que nos leva a refletir se a formação recebida pelos técnicos no âmbito educacional os prepara, efetivamente, para atuar enquanto equipe de saúde articulada para intervir no que tange às políticas públicas de saúde. Assim, o objetivo deste trabalho é apresentar uma intervenção pedagógica voltada para as medidas sanitárias de segurança no contexto escolar.

REFERENCIAL TEÓRICO

Durante sua formação, seja em nível médio, técnico ou superior, todo estudante deve ser estimulado a construir sua base de conhecimentos e ser responsabilizado, também, por sua aprendizagem. Esse processo demonstra que há uma compreensão de que todo aprendizado fará parte e será aplicado em sua atuação profissional.

No que se refere à formação do profissional técnico de enfermagem, é notado que muito se foca na formação prática, observando apenas a inserção do mercado de trabalho, principalmente a atuação técnica hospitalar, porém é esquecido que atuação desse profissional pode ser mais ampla dentro da Atenção Básica a Saúde, em que o profissional possui outras atribuições.

De acordo com a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986.

Art. 12. O Técnico de Enfermagem exerce atividade de nível médio, envolvendo orientação e acompanhamento do trabalho de Enfermagem em grau auxiliar, e participação no planejamento da assistência de Enfermagem, cabendo-lhe especialmente: a) participar da programação da assistência de Enfermagem; b) executar ações assistenciais de Enfermagem, exceto as privativas do Enfermeiro; c) participar da orientação e supervisão do trabalho de Enfermagem em grau auxiliar; d) participar da equipe de saúde.

Além disso, de acordo com a Política Nacional de Atenção Básica (2017), cabe ao profissional técnico de enfermagem a realização de atividades programadas e de atenção à demanda espontânea; a realização de ações de educação em saúde à população adstrita conforme planejamento da equipe; participação em atividades de atenção básica realizando procedimentos regulamentados no exercício de sua profissão na Unidade Básica de Saúde (UBS) e, quando indicado ou necessário, no domicílio e/ou nos demais espaços comunitários (escolas, associações etc.); participação do gerenciamento dos insumos necessários para o adequado funcionamento da UBS; e contribuição e realização de atividades de educação permanente.

Em um estudo realizado no Ceará, em 2017, com uma equipe multiprofissional de saúde, alguns profissionais envolvidos apontaram a educação em saúde como uma face do cuidado tendo uma característica empoderadora, evidenciaram ainda a necessidade de essas atividades serem realizadas em ambiente favorável ao compartilhar de saberes, focando nas vivências e nas experiências dos profissionais, bem como no interesse da comunidade. Esse processo seria mediado pelas metodologias ativas de ensino (BARRTETO et al., 2019).

Não obstante, as práticas pedagógicas que se baseiam nas metodologias ativas e permitem o compartilhar das vivências dos participantes também os estimulam na problematização e na participação, permitindo a condução de um processo de ensino-aprendizagem eficaz e caracterizado por uma prática dialógica (ALMEIDA, MOUTINHO, LEITE; 2014). Ademais, tais práticas têm como objetivo promover a autonomia dos sujeitos, sendo a APS um ambiente potencial para o desenvolvimento das ações intersetoriais, participação popular e empoderamento individual e/ou coletivo (JESUS; 2015).

Desse modo, a Educação em Saúde é uma estratégia que potencializa o cuidado ao envolver atividades educativas na assistência ao usuário, seja ele idoso, adulto, adolescente, e utiliza recursos disponíveis para execução de ações importantes para a promoção da qualidade de vida e para o desenvolvimento de tarefas diárias das pessoas (VIERA et al., 2017). Assim, a incorporação de práticas pedagógicas nas rotinas profissionais pode transferir ou ensinar dinâmicas de cuidado à saúde, a partir do relato de problemas, experiências e atitudes do próprio usuário e/ou familiar vivenciadas diariamente (COSTA et al., 2020) e é por ciência disso que se articula a proposta de trabalho aqui apresentada.

METODOLOGIA

A proposta de intervenção ora apresentada tratar-se-á de uma construção erguida a partir de uma pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa, direcionada para estudantes do curso de técnicos de enfermagem. Dessa forma, pontua-se que o trabalho consistirá em uma capacitação aplicada para estes, de modo que se tornem aptos a atuar no ambiente escolar por meio da educação em saúde no contexto pandêmico. A proposta será organizada utilizando os princípios da metodologia ativa, tendo como base o Arco de Maguerez.

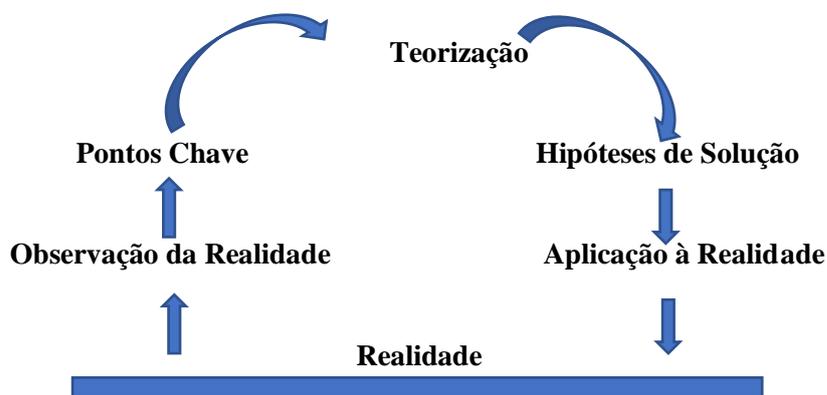
Segundo, Bebel e Colombo (2007), o Arco de Maguerez, base para a aplicação da Metodologia da Problematização, foi elaborado na década de 70 do século XX, e tornado público por Bordenave e Pereira (1989) a partir de 1977, mas foi pouco utilizado na época pela área da educação. O livro de Bordenave e Pereira foi, por muito tempo, o único disponível nos

meios acadêmicos sobre o Arco de Magueréz, aplicado como um caminho de Educação Problematicadora, inspirado em Paulo Freire.

Assim, o Arco de Magueréz fortalecerá o processo de construção de um trabalho interventivo na área da saúde pública, abalada pela pandemia e marcada pela necessidade de adaptação ao meio, trazendo para a população medidas educativas de prevenção. Para Bebel e Colombo (2007), a Metodologia da Problematização com o Arco de Magueréz tem como ponto de partida a realidade, que observada sob diversos ângulos, permite ao estudante ou pesquisador extrair e identificar os problemas ali existentes

Segue o esquema do arco:

Figura 1 – Metodologia da Problematização com o Arco de Magueréz



Fonte: Elaboração própria.

Dessa forma, a execução do arco poderá ser compreendida como a aplicação de uma metodologia ativa, capaz de indicar formas de desenvolver o processo de aprendizagem, utilizando experiências reais ou simuladas com o objetivo de oferecer aos alunos condições de solucionar, com sucesso, os desafios oferecidos em diversos contextos. Desta forma, a Metodologia da Problematização dá sua contribuição à educação, ao possibilitar a aplicação à realidade, pois desencadeia uma transformação do real, acentuando o caráter pedagógico na construção de profissionais críticos e participantes (COLOMBO; BEBEL, 2007)

Como plano de intervenção para o fortalecimento na qualificação dos estudantes técnicos de enfermagem, será proposto um trabalho de campo, com visita técnica a uma escola direcionando-os a promoverem medidas de proteção durante a pandemia do novo coronavírus,

No primeiro momento, os discentes do curso técnico de enfermagem serão separados por grupos para, em visita ao ambiente escolar e diante da realidade da comunidade, observar

e construir uma visão crítica da realidade, pautando como ocorre a dinâmica da comunidade escolar no cumprimento das medidas sanitárias orientadas pelo Ministério da Saúde – de proteção individual e coletiva –, levando em consideração a realidade dos diversos espaços existentes no ambiente escolar, destacando-os mais frequentados pelos profissionais e estudantes que fazem da comunidade.

Nessa visita, será importante ponderar a presença da dinâmica proposta pelo Arco de Maguerez, a começar pela realidade vivenciada, já que a observação dessa realidade, com vistas à problematização do contexto escolar, levantamentos de pontos críticos que culminarão na teorização desses cenários e, conseqüentemente, de hipóteses de solução, que deverão ser aplicadas para mudar a realidade vivenciada. Propõe-se, assim, que os discentes façam esse levantamento em campo, observando desde a entrada na escola até o final da aula, com a saída dos que fazem parte da escola levando em consideração alguns aspectos que devem ser observados:

- Entrada na escola: estudantes e profissionais que fazem parte do contexto escolar chegam preparados para seguir as medidas de proteção sugeridas pelos órgãos sanitários? A abordagem dos mesmos ao chegarem na escola foi discutida em torno das medidas sanitárias de segurança? Eles mantêm um distanciamento na entrada? Há disponibilização de álcool gel e tapetes sanitizantes? Eles fazem uso desses recursos?
- Sala de aula: os estudantes mantêm os padrões mínimos de distanciamento de 1,5 a 2,0 m entre as carteiras? Preservam o uso das máscaras? Trocam objetos ou sentam nas carteiras que não são deles? Usam máscaras corretamente? Pegam nas maçanetas das portas? Como estão distribuídos na hora do intervalo? Como lidam com o processo de retirar as máscaras para lanche?
- Corredores: existe setas de sinalização para quem vem e/ou para quem vai em direção aos setores da escola? Preservam o distanciamento social indicado?
- Banheiros: como é realizada a limpeza? Há um controle de fluxo de uso pelos alunos e servidores da escola para evitar aglomeração?
- Biblioteca: Há compartilhamento de livros? As mesas de leitura, após o uso, são higienizadas?
- Laboratório de informática: os computadores, após o uso, são higienizados?
- Sala de professores: os professores mantêm distanciamento? Usam máscaras? Lavam as mãos ou higienizam com álcool a 70%?

Com os dados em mãos, os discentes darão início ao segundo momento, quando, diante dos pontos que foram trazidos a partir da visita em campo, os estudantes do curso de TE serão distribuídos em grupos para discutir a realidade vivenciada. A ideia é que a partir da mediação pelo professor, apontem e descrevam as fragilidades encontradas, bem como as potencialidades, para juntos, constituírem uma percepção coletiva sobre a realidade escolar e associarem os achados com aspectos apontados pela literatura da área.

Para esse último desenvolvimento, é basilar o levantamento de referências e, mais uma vez, a mediação do docente do curso torna-se essencial, uma vez que deve assegurar o uso de boas fontes. Desse modo, Bebel (2007) comenta que a escola, mais precisamente a sala de aula é onde as ações do docente são manifestadas de maneira mais evidente, o que contribui para o processo de pensamento crítico do aluno promovendo a união dos saberes junto com a Metodologia da Problematização.

Outrossim, com as devidas leituras e problematizações, é o momento de os discentes preparem ações para intervir no espaço observado. É importante, mais uma vez, a mediação do professor para ponderar que todas as propostas devem ser voltadas para a comunidade escolar e, por isso, devem ser constituídas por meio de ações efetivas de ensino/aprendizagem. Algumas articulações podem ser consideradas como, por exemplo, a realização de palestras; a produção de cartazes; ações formativas com os professores; dentre outras que, eventualmente, sejam planejadas, observando o espaço escolar.

A avaliação será realizada durante todo os momentos, levando em consideração a abordagem realizada pelos técnicos de enfermagem ao corpo docente e discente atingindo toda comunidade escolar. No final da experiência, espera-se que os técnicos de enfermagem possam ser capazes de, diante do contexto pandêmico, aplicar de forma prática pela realidade vivenciada, as medidas sanitárias de segurança para toda a comunidade escolar de convivência bem como está apto a intervir em quaisquer espaços coletivos através da educação em saúde na promoção desta, sob várias temáticas.

RESULTADOS

Diante do cenário pandêmico pelo novo coronavírus, a proposta apresentada não pode ser executada, já que muitas escolas estão fechadas ou não permitem a visita de sujeitos de fora da comunidade escolar, uma forma de evitar a disseminação do vírus. Sendo assim, considera-se que a atividade, frente a sua apresentação que se articula bastante com um fazer pesquisa, terá resultados esperados e, assim, permitirá aos discentes do Curso Técnico de Enfermagem

alcançar a capacitação para perceber a necessidade de compreender o espaço escolar onde, também, atuarão como agentes de intervenção a importância de colaborar com a construção de um trabalho voltado a Educação em Saúde, a partir da problemática evidenciada pelo Arco de Maguerez.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante que a formação técnica dos profissionais de saúde seja baseada em modelos de ensino-aprendizagem que agreguem à prática da sua profissão. Por meio da metodologia ativa presente no Arco de Maguerez é possível que esta seja efetivada durante cursos técnicos, logo, por mais que não tenha sido atingido os resultados esperados a partir deste trabalho é visado uma mudança no cenário de trabalho que se adeque a formação dos profissionais técnicos de enfermagem de modo a intervir no adoecimento pela COVID-19 dentro do espaço escolar. Portanto, espera-se que a proposta apresentada fortaleça significativamente formação dos estudantes técnicos de enfermagem para aplicação prática de um trabalho voltado a educação em ações de promoção a saúde na comunidade escolar e que novas pesquisas possam ser realizadas para dar continuidade e ênfase a temática.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Edmar Rocha; MOUTINHO, Cinara Botelho; LEITE, Maisa Tavares de Souza. A prática da educação em saúde na percepção dos usuários hipertensos e diabéticos. **Saúde em debate**, v. 38, p. 328-337, 2014.

BARRETO, Ana Cristina Oliveira et al. Percepção da equipe multiprofissional da Atenção Primária sobre educação em saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 266-273, 2019.

BEBEL, Neusi Aparecida; COLOMBO, Andréa Aparecida. A metodologia da problematização com o Arco de Maguerez e sua relação com os saberes de professores. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 28, n. 2, p. 121-146, jul.-dez. 2007

BORDENAVE, Juan Diaz.; PEREIRA, Adair Martins. Estratégias de ensino aprendizagem. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1989.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 110 p.: il. – (Série E. Legislação em Saúde)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Passo a passo PSE : Programa Saúde na Escola: tecendo caminhos da

intersetorialidade / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica, Ministério da Educação. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

CARVALHO, Nayara Rodrigues et al. Percepções e práticas do técnico de enfermagem sobre a Visita Domiciliar na Atenção Primária. **Revista de Enfermagem da UFJF**, v. 5, n. 1, p. 1-17, 2019.

COLOMBO, Andréa Aparecida. A Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez e sua relação com os saberes de professores. **Semina: ciências sociais e humanas**, v. 28, n. 2, p. 121-146, 2007

DE JESUS, Samuel José Amaral. O papel da educação em saúde frente às implicações da atenção básica: do profissional à comunidade. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v. 7, n. 7, 2014.

SCORSOLINI-COMIN, Fabio et al. Educação a distância na formação em enfermagem: reflexões sobre a pandemia da covid-19. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 34, 2020.

SOARES, Cassia Baldini; PEDUZZI, Marina; COSTA, Marcelo Viana da. Os trabalhadores de enfermagem na pandemia Covid-19 e as desigualdades sociais. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 54, 2020.

VIEIRA, Francilene de Sousa et al. Inter-relação das ações de educação em saúde no contexto da Estratégia Saúde da Família: percepções do enfermeiro. **Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. 1139-1144, 2017.